
Palestra Virtual

Promovida pelo *IRC-Espiritismo*
<http://www.irc-espirtismo.org.br>

Tema: *Loucura e Obsessão*

Palestrante: *Flávio dos
Santos*

Rio de Janeiro
23/09/2005

Organizadores da palestra:

Moderador: "Marcio Alves" (nick: _Moderador_)

"Médium digitador": "Flavio dos Santos" (nick: Flavio_Santos)

Oração Inicial:

<_Moderador_> Mestre Jesus! Amparados desde já pela tua vibração amorosa, pedimos que continue ao nosso lado no estudo de hoje. Que os Amigos Espirituais possam amparar a todos que aqui estão, inspirando o nosso amigo na sua palestra. Que possa ser em teu nome, mas acima de tudo em nome de Deus que possamos iniciar os estudos da noite de hoje. Graças a Deus. (t)

Considerações Iniciais do Palestrante:

<Flavio_Santos> Meus amigos, muita paz! A loucura sempre foi dos temas mais fascinantes.

Nada obstante a evolução da psiquiatria, ainda permanece desafiando a ciência moderna.

É muito tênue a linha divisória que separa a loucura da sanidade mental. A criatura humana pode transitar de um para outro lado com relativa facilidade, sem que haja um fator causal claro que haja desencadeado essa transformação.

Ao longo da história a Loucura sempre chamou a atenção, ora despertando curiosidade, ora provocando medo e preocupação.

No passado, era interpretada de acordo com a doutrina dos Humores, elaborada por Galeno, o Médico Grego. Essa doutrina tinha como base fundamental a presença de 4 substâncias indispensáveis ao equilíbrio mental: a fleuma, o sangue, a bílis negra e a bílis amarela. A loucura, ou tormentos psicológicos era o resultado do desequilíbrio de alguma dessas substâncias.

Durante a grande Escuridão Medieval, a intolerância religiosa e o fanatismo dogmático encarava a loucura como pecado, preguiça, ou interferências de entidades demoníacas.

Felipe Pinel, um dos pais da moderna psiquiatria, no final do século XIX, começou a encarar a loucura com um sentimento mais humanitário. O alienado mental não deveria ser encarcerado ou tratado como animal, mas tinha direito a dignidade.

Emil Kraepelin, foi um dos mais brilhantes psiquiatras de todos os tempos. Ele procurou sistematizar e classificar por ordem os diversos tipos de doença mental, examinando as ocorrências fisiológicas com conseqüências psico-comportamentais.

Charcot o médico francês, tentava através da Hipnose, libertar as suas pacientes da histeria e das somatizações de fundo emocional.

Sigmund Freud dedicou longos anos da sua vida a estudar profundamente o psiquismo humano, e conseguiu descobrir que a Libido exercia papel fundamental no desencadeamento de vários transtornos. Graças a Freud, a função sexual foi estudada mais detalhadamente.

As paixões sexuais, os vícios, as fantasias, as mentes indisciplinadas e angustiadas em torno do sexo, os ciúmes, as frustrações e agressividade levam o paciente a adoecer gravemente.

Ao lado disso, Freud percebeu que nós somos dominados pelo mundo do Inconsciente. O inconsciente é um depósito de memórias, que guarda as impressões do passado, principalmente as traumáticas, e que leva o indivíduo a neurotizar-se.

Alfred Adler, discípulo de Freud, vai perceber que ao lado do sexo, há também o instinto do poder, isto é, a tendência da criatura querer dominar as pessoas e as situações. Quando não consegue esse domínio, a pessoa adoecer mental e emocionalmente pela revolta e frustração dos instintos agressivos que não conseguiram dominar.

Carl Gustav Jung, trouxe o evolucionismo Darwiniano para a Psicologia. Ele percebeu que muitos conflitos do Homem civilizados tinham as suas causas em fatores da vida tribal, dos homens primitivos.

Ao lado do Inconsciente Individual de Freud, Jung descobriu um Inconsciente de natureza coletiva. Nesse inconsciente estão arquivados elementos universais de todas as culturas da Terra, e que foram transmitidos de geração e geração: Os arquétipos.

A partir de 1933 a ciência com o Dr. Sakel, percebeu que se conseguisse, através de um processo artificial, produzir anoxia cerebral por alguns segundos, o paciente esquizofrênico poderia ficar curado.

O Dr. Sakel começou a aplicar choques úmidos, de insulina e metazol, graças aos quais logrou melhorar o quadro esquizofrênico de Nijinski, o famoso bailarino russo.

Em um congresso de Psiquiatria em Roma, no ano de 1937, Bini, Kalinowski, Cerlletti, apresentaram um método eficaz de eletroconvulsoterapia, com o qual não produziria seqüelas no aparelho circulatório e na bomba cardíaca.

No entanto, a loucura até hoje permanece como grande incógnita.

O avanço da física moderna descobre atualmente que a matéria é uma ilusão dos sentidos. A matéria é uma condensação de energia, como tudo no Universo é energia.

A psicologia e psiquiatria, avançando com a Física, também constata que o Ser Humano é um Feixe de Energias. Como dizia Einstein, o homem é "um conjunto eletrônico comandado pela consciência". Esta consciência é imortal.

Isso faz lembrar o item 23 de "O livro dos Espíritos", quando Allan Kardec perguntou aos espíritos:

"O que é o Espírito?"

Resposta: "Princípio inteligente do Universo."

Allan Kardec foi o grande Psicólogo que encarou a Loucura de maneira integral, contribuindo com a ciência materialista naquilo que a ciência ignorava.

A loucura é uma enfermidade do Espírito que se manifesta através do corpo.

Mas a causa de qualquer transtorno psicótico está no Indivíduo, no ser imortal que ele é. O psicótico é um espírito endividado, em expiação. É alguém que cometeu sérios crimes contra a sociedade, contra si mesmo, ou contra o próximo, desencadeando uma consciência de culpa no seu mundo íntimo. Essa consciência de culpa fez com que ele reencarnasse fora da realidade, em transtorno profundo... Os sexolatrás, os violentos, os exagerados, os dependentes de qualquer vício, os pessimistas e invejosos, os amargurados, desconfiados e ciumentos, podem mais cedo ou mais tarde desencadear um processo de loucura.

Mesmo quando a loucura tem fatores genéticos, glandulares e/ou cerebrais, é o Espírito que antes de se reencarnar plasma um corpo com a deficiência de que necessita.

No entanto, há um fator predisponente para a loucura que a Ciência Espírita descobriu: As Obsessões.

A obsessão é uma espécie de psicopatologia de natureza espiritual, que assola milhões de pessoas.

Allan Kardec teve o ensejo de perguntar no item 459 de O livro dos espíritos:

"Interferem os espíritos em nossos pensamentos e atos?"

Resposta: "A esse respeito os espíritos interferem muito mais do que imaginais, a ponto de serem eles muitas vezes que vos dirigem."

A semelhança dos bárbaros, dos visigodos, dos Hunos, periodicamente a Terra é invadida por Espíritos perturbados e perturbadores.

Obsedar ou obsediar significa constranger, ou submeter. A obsessão examinada por Allan Kardec no cap. 23 de O livro dos Médiuns, é a predominância de uma vontade sobre outra vontade.

A mente, que não é física, pode interferir através de processos não físicos, no mundo físico.

A Terra, segundo os benfeitores espirituais, ainda é um sanatório. É um planeta de Provas e Expiações na conceituação do Codificador. Predominam no planeta os elementos mais estranhos: agressividade, violência, sensualidade, egoísmo, orgulho, e todas as paixões inferiores... Isso ocorre porque ainda somos espíritos inferiores.

Como a morte não muda a ninguém, os Espíritos que envolvem a psicossfera da Terra também o são inferiores, na sua grande maioria.

Como a maioria de nós vive ainda mais de agressividade, de selvageria, de ambições, de primitivismo, os Espíritos que permanecem ao nosso lado, e habitando o nosso mundo mental, são simpatizantes desses mesmos hábitos.

A Obsessão é doença de fácil contágio, que permanece ainda não identificada pela maioria dos estudiosos da psique.

A Psicologia Transpessoal já a identificou denominando como "Personalidade parasitaria". No entanto, nenhuma doutrina como o Espiritismo o fez de forma tão profunda e detalhada.

Na psicogênese de inúmeros casos de Loucura, há um fator obsessivo: a interferência de espíritos que odeiam, que nutrem ressentimento, ou que são viciados...

Inúmeros pacientes em Hospitais ou Clinicas Psiquiátricas, não são loucos no sentido comum da palavra. São apenas obsidiados.

Mas, Allan Kardec era de uma sabedoria invulgar. Analisando o processo obsessivo ele chegou a constatar: "Há loucura que não é loucura, é apenas obsessão. Mas há loucura que não passa de um transtorno eminentemente psiquiátrico."

Esse homem que era "O Bom Senso Encarnado", na feliz conceituação de Camile Flamarion, percebeu que o cérebro também enfermava.

A obsessão pode ser a causa de um processo de loucura.

A obsessão prolongada por muito tempo pode gerar um dano no aparelho cerebral irreversível, provocando também a loucura psiquiátrica.

Mas há a loucura apenas de fundo orgânico.

Em todas elas, no entanto, a matriz de transtorno psicótico está sempre na Consciência do Espírito encarnado, ou seja, na sua conduta anterior que desencadeou o problema atual.

A Doutrina Espírita tem uma terapia preventiva como também curadora da Obsessão. Essa terapia já havia sido apresentada por Jesus: o Amor.

Quando se ama, transforma-se o próprio comportamento para melhor. Quando se ama, a pessoa muda de estrutura moral.

Quando o paciente, através da mudança moral, ora, medita, muda de pensamento, e quando tem certa lucidez, age no bem, ela sensibiliza qualquer Obsessor, e consegue a sua libertação.

O amor transforma a "multidão de pecados", de obsessores e de obsidiados. (t)

Perguntas/Respostas:

<Moderador> [01] - <martapalette@hotmail.com> - Por que sofremos obsessões e o que fazer para se livrar das mesmas?

<Flavio_Santos> A pergunta vem a calhar, porque a obsessão é um efeito. A causa está em nós.

Aonde está o devedor, com ele estará o credor. Quando nós prejudicamos alguém, quando magoamos, e essa pessoa não nos perdoa, isso pode desencadear um processo obsessivo. A pessoa desencarna, e nós permanecemos. O ódio, ou ressentimento permanecem. Então, como nós devemos a Lei Divina, a Divindade permite que essa pessoa passe a nos perturbar, a fim de que ambos - obsessão e obsidiado - possam aprender.

Para se livrar da obsessão, é necessário, antes de tudo, eliminar quaisquer resquícios de sentimento de culpa.

Consciente ou inconsciente.

A culpa é uma das matrizes que abre espaço para as obsessões. Mas, sobretudo mudar de comportamento.

Com a transformação moral, nós passamos a resgatar as dívidas do passado, harmonizar com a própria consciência, e sensibilizar o obsessivo que é a nossa antiga vítima.

Com o tempo, esse espírito passa a perceber que não encontra mais acesso em nosso mundo mental. (t)

<Moderador> [02] - <elaine@tecco.com.br> - Há muito tempo sofro de depressão. Faço o tratamento com remédios, que me deixa bem por um determinado tempo. Parece uma coisa cíclica. Pelo que tenho lido em livros espíritas (não livros de estudos) e pelo pouco conhecimento que tenho, sei que isso pode ser ocasionado por algum espírito menos esclarecido. O que posso fazer para cuidar melhor deste problema?

<Flavio_Santos> Primeiro, não abandone o seu tratamento médico. A Depressão hoje já é um transtorno perfeitamente solucionável, mas deve merecer cuidado especializado. Há casos de depressão, que existem disfunções neuro-químicas. Não adianta orar, se a pessoa tem carência de serotonina no cérebro. Orando ou não orando, o prozac resolve essa situação.

Então, a nossa primeira recomendação é não deixar o tratamento convencional. O Espiritismo não vem combater a Ciência Acadêmica, vem caminhar com ela.

Iluminar e esclarecer naquilo que a ciência ignora. Ao lado do acompanhamento psiquiátrico, é necessário também o acompanhamento de um psicoterapeuta.

Agora, a depressão não tem apenas causas orgânicas. A depressão é um transtorno que tem reflexos no corpo. No fundo, o Espírito guarda uma grande dose de culpa.

O que fazer? Além da terapia convencional, buscar a terapia espiritual. Os passes, a oração, a atividade doutrinária em uma casa espírita séria...

Um ambiente agradável que vai te enriquecer de estímulos.

Procure trabalhar no bem, principalmente alguma atividade que te exija esforço físico, porque é provável que a sua concentração não esteja muito boa. O trabalho no bem, vai te

envolver em uma onda de paz, uma sintonia benéfica, além de proporcionar atividade física. O mais importante, acima de tudo, é o seu esforço mental e moral.

Eliminar o pessimismo. Lutar contra a ansiedade. Combater os anseios. A depressão é uma prova, que pode ser vencida, não uma expiação. Procure, portanto uma casa espírita que possa orientá-la. (t)

<_Moderador_> [03] - <cris.thyna@uol.com.br> - Como pode se diferenciar a loucura propriamente dita da obsessão?

<Flavio_Santos> É muito difícil. A linha divisória é muito tênue. Muitas vezes ocorrem os dois processos. O paciente é psicótico, mas as suas crises ocorrem quando as antigas vítimas acercam-se-lhe da psicofera. Entretanto aí vai uma dica: Normalmente o paciente que é obsediado, é irritante. O objetivo do obsessivo é causar irritação nos outros, a fim de que alguém agrida o paciente. (t)

<_Moderador_> [04] - <Corgan_> Ao desencarnar uma pessoa considerada louca segundo os nossos padrões, ela irá recobrar a lucidez no outro plano? Como se dá esse processo já que não se submeterá a choques e nem usará os medicamentos que são usados enquanto encarnada?

<Flavio_Santos> Cada caso é um caso. Depende muito dos fatores, na existência atual, que levou o paciente a derrapar na loucura. Se o Espírito reencarnou com o transtorno, e experimentou por toda a vida essa expiação, ele é um vitorioso. Liberou-se de um débito, e retorna em relativa paz ao mundo espiritual.

O "recobrar a lucidez" varia de caso pra caso. Normalmente os processos não são rápidos, porque a morte é uma cirurgia de planos, mas não muda o caráter da pessoa. Mas, lembremos de Kardec. Ele conversou com inúmeros idiotas, que libertos do corpo possuíam uma sabedoria e lucidez incomparáveis. Mas.. de forma geral, o espírito deve experimentar uma série de adaptações, e tratamentos nas Regiões Especializadas do Mundo espiritual. (t)

<_Moderador_> [05] - <Monge_Libertino_> O comprometimento do perispírito em abusos de toda ordem, levam a uma reencarnação em que a alma tenha desequilíbrio psicótico?

<Flavio_Santos> Sem a menor sombra de dúvida. Aqueles que estão na agressividade, no homicídio, no autocídio, na corrupção, estão lesando os seus Corpos Espirituais. Estão programando as suas futuras reencarnações. A nossa próxima

reencarnação vai ser o resultado dos nossos atos atuais. A Lei de Causa e Efeito. Que está escrita em nossa consciência. Essas lesões perispirituais mais tarde vão gerar uma reencarnação dolorosa. O Esquizofrênico, segundo Joanna de Angelis em "Triunfo Pessoal" é alguém que cometeu uma serie de crimes, não raro matando e traindo pessoas. A justiça humana não o alcançou. Mas ele não consegue fugir da própria consciência. O autista, muitas vezes é um antigo suicida. E assim por diante. O corpo deformado é consequência do perispirito deficiente.

O corpo é o reflexo do perispirito, que é o modelador Biológico. (t)

<Moderador_> [06] <Corgan_> Já presenciei alguns casos em que pessoas que cometem crimes bárbaros ou mesmo rituais macabros serem considerados como loucos. Não poderia ser simplesmente maldade dessas pessoas? Pessoalmente acho que uma pessoa é louca quando ela pensa que é uma galinha por ex., ou seja, nos casos em que não discerne coisas bem simples.

<Flavio_Santos> Esse é um tema antigo em psicologia e em psicanálise. De acordo com a psicanálise existem 3 estruturas: o psicótico, o neurótico, e o perverso.

O neurótico, ainda segundo a Psicanálise, somos nós, em grande maioria.

O psicótico é o louco, está fora da realidade.

E o perverso, é o chamado psicopata, ou mais recentemente o sociopata.

O perverso realmente não é louco, mas não deixa de ser um doente. É alguém que mata a mãe, ou mata o pai, e não se sente arrependido.

É alguém que estupra uma criança de 5 anos, e se sente bem com isso.

É claro que há loucos (psicótico), que também matam. Há psicoses com compulsão suicida e homicida. Mas há psicopatas - que é diferente - que representam outra estrutura.

O psicótico é um espírito em expiação. O perverso é um espírito primário. Ele ainda não desenvolveu o sentimento. Ainda é um espírito mal saído da barbárie. O seu nível de consciência ainda é muito inferior. As suas heranças são animais. (t)

Considerações Finais do Palestrante:

<Flavio_Santos> As nossas não poderiam ser outras considerações senão aquela apresentada por Jesus: Orai e vigiai, a fim de não cairdes em tentação.

A oração, é a luz que sustenta o Espírito vinculado as Fontes Generosas do Bem.

A vigilância é o cuidado que o Espírito deve ter consigo mesmo.

A tentação é interior.

Cuidemos de não prejudicar, magoar, ofender a ninguém.

E assim, estaremos livres de uma serie de transtornos psíquicos. (t)

Oração Final:

<_Alves_> Senhor. Elevamos os nossos pensamentos em júbilo e graças pela oportunidade de estarmos neste ambiente virtual. Que as orientações que aqui recebemos possam mexer com nossa razão e a partir delas refletirmos sobre nossas ações diante das Tuas leis.

Dá-nos, oh Pai Celeste, forças para corrigirmos o que for preciso corrigir, com a ajuda de Teus mensageiros, nossos companheiros do plano maior. Dá-nos a Tua benção, agora e sempre. Que assim seja, graças a Deus. (t)